



Fungicida sistêmico, indicado para combater várias doenças em diversas culturas

Formulação / Composição

Concentrado para emulsão (EC) com 250 g/L ou 23,6% (p/p) de difenoconazol.
Contém: nafta de petróleo (petróleo) aromática pesada
Grupo Químico – Triazol

Modo de Ação

O **SCORE 250 EC®** é um fungicida sistêmico, com atividade preventiva e curativa, que **inibe a demetilação na biossíntese de esteróis – DMI**.

Classificação do modo de ação das substâncias ativas de acordo com FRAC:

GRUPO	3	FUNGICIDA
-------	---	-----------

Persistência de acção

A persistência biológica do produto em macieira, pereira e morangueiro é de 10 a 12 dias, em prunóideas e vinha é de 12 a 14 dias, em hortícolas de 14 dias e em ornamentais de 10 dias.

Finalidades / Condições de Utilização

Cultura	Doença	Concentração / Dose	Época de aplicação	Intervalo Segurança (dias)	Volume Calda (L/ha)
MACIEIRA	Pedrado (<i>Venturia inaequalis</i>)	15 mL/hL Máx.150 mL/ha	Iniciar as aplicações de acordo com as indicações do Serviço Nacional de Avisos Agrícolas. Na sua ausência realizar os tratamentos desde o aparecimento da ponta verde das folhas, em condições favoráveis ao aparecimento da doença. Para evitar o desenvolvimento de resistências realizar no máximo 3 aplicações anuais , no conjunto das doenças, com este ou outro fungicida do grupo dos DMI. No caso da macieira quando se efetue um tratamento de combate ao pedrado está-se a proteger simultaneamente o oídio. Recomenda-se que alterne este produto com outros de diferente modo de ação, como por exemplo o CHORUS 50 WG® , até ao fim da floração.	14	500 - 1000
PEREIRA	Pedrado (<i>Venturia pirina</i>)				
PESSEGUEIRO NECTARINA DAMASQUEIRO AMEIXEIRA CEREJEIRA	Moniliose (<i>Monilia sp.</i>)	30 mL/hL Máx.300 mL/ha	Iniciar as aplicações de acordo com as indicações do Serviço Nacional de Avisos Agrícolas. Na sua ausência realizar os tratamentos desde o início da	7	

PESSEGUEIRO DAMASQUEIRO NECTARINA	Oídio (<i>Sphaerotheca</i> sp.)	20 mL/hL Máx.200 mL/ha	floração em condições favoráveis ao desenvolvimento da doença. Para evitar o desenvolvimento de resistências realizar no máximo 2 aplicações anuais , no conjunto das doenças, com este ou outro fungicida do grupo dos DMI.		
PESSEGUEIRO NECTARINA	Lepra (<i>Taphrina</i> sp.)	15 mL/hL 120-400 mL/ha	Iniciar as aplicações de acordo com as indicações do Serviço Nacional de Avisos Agrícolas. Na sua ausência realizar os tratamentos desde o aparecimento da ponta verde das folhas, em condições favoráveis ao desenvolvimento da doença. Para evitar o desenvolvimento de resistências realizar no máximo 2 aplicações anuais , no conjunto das doenças, com este ou outro fungicida do grupo dos DMI.		
OLIVEIRA	Olho de pavão (<i>Cycloconium</i> sp.)	50 mL/hL 500 mL/ha	Aplicar na Primavera, ao aparecimento da doença e em condições climáticas favoráveis. Repetir se necessário após 2 a 4 semanas, efetuando no máximo 2 tratamentos. Se necessário prosseguir os tratamentos no Outono com produtos cúpricos aprovados para a finalidade. Utilizar este produto apenas em tratamentos de Primavera. Para evitar o desenvolvimento de resistências realizar no máximo 2 tratamentos anuais , com este ou outro fungicida do grupo DMI.	30	500 - 1000
VIDEIRA	Oídio (<i>Erysiphe necator</i>)	20 mL/hL Máx.200 mL/ha	Seguir as indicações do Serviço Nacional de Avisos Agrícolas, caso existam. Iniciar as aplicações no estado de cachos visíveis e continuar com a proteção da cultura enquanto se verificarem condições para o desenvolvimento da doença. Para evitar o desenvolvimento de resistências realizar no máximo 3 aplicações anuais , no conjunto das doenças, com este ou outro fungicida do grupo dos DMI.	21	
	Black-rot (<i>Guignardia bidwellii</i>)	12 mL/hL Máx.200 mL/ha	Iniciar as aplicações imediatamente após o aparecimento dos primeiros sintomas da doença. Repetir a aplicação 14 dias depois, se necessário. Para evitar o desenvolvimento de resistências realizar no máximo 3 aplicações anuais , no conjunto das doenças, com este ou outro fungicida do grupo dos DMI.		

	Doença do lenho (<i>Botryosphaeria sp.</i>)	50 mL/hL Máx.100 mL/ha	Aplicar no estado fenológico C-D (ponta verde à saída das folhas) usando um volume de calda de 150-200 L/ha. Para evitar o desenvolvimento de resistências realizar no máximo 3 aplicações anuais , no conjunto das doenças, com este ou outro fungicida do grupo dos DMI.		150 - 200
MORANGUEIRO (AR LIVRE)	Oídio (<i>Podosphaera sp.</i>)		Iniciar as aplicações imediatamente após os primeiros sintomas. Repetir a aplicação 14 dias depois, se necessário. Para evitar o desenvolvimento de resistências realizar no máximo 2 aplicações anuais , no conjunto das doenças, com este ou outro fungicida do grupo dos DMI.	3	800 - 1000
COUVE-DE-BRUXELAS	Alternarios e (<i>Alternaria sp.</i>)		Iniciar as aplicações imediatamente após os primeiros sintomas. Repetir a aplicação 14 dias depois, se necessário. Para evitar o desenvolvimento de resistências realizar no máximo 2 aplicações anuais , no conjunto das doenças, com este ou outro fungicida do grupo dos DMI.	21	
	Mancha das folhas (<i>Mycosphaerella sp.</i>)				
COUVES DE REPOLHO COUVE-CORAÇÃO COUVE-ROXA	Alternarios e (<i>Alternaria sp.</i>)	500 mL/ha	Iniciar as aplicações imediatamente após os primeiros sintomas. Repetir a aplicação 14 dias depois, se necessário. Para evitar o desenvolvimento de resistências realizar no máximo 2 aplicações anuais , no conjunto das doenças, com este ou outro fungicida do grupo dos DMI.	14	
	Mancha das folhas (<i>Mycosphaerella sp.</i>)				
ALHO-FRANCÊS (AR LIVRE)	Alternarios e (<i>Alternaria sp.</i>)		Iniciar as aplicações imediatamente após os primeiros sintomas. Repetir a aplicação 14 dias depois, se necessário. Para evitar o desenvolvimento de resistências realizar no máximo 2 aplicações anuais , no conjunto das doenças, com este ou outro fungicida do grupo dos DMI.	21	500 - 1000
CEBOLA	Alternarios e (<i>Alternaria sp.</i>)		Iniciar as aplicações imediatamente após os primeiros sintomas. Repetir a aplicação 14 dias depois, se necessário. Para evitar o desenvolvimento de resistências realizar no máximo 2 aplicações anuais , no conjunto das doenças, com este ou outro fungicida do grupo dos DMI.	14	
COUVE-BRÓCOLO COUVE-FLOR	Alternarios e (<i>Alternaria sp.</i>)		Iniciar as aplicações imediatamente após os primeiros sintomas. Repetir a aplicação 14 dias depois, se necessário.		

PEPINO (AR LIVRE)	Oídio (<i>Sphaeroteca sp.</i>)	50 mL/hL Máx.500 mL/ha	Para evitar o desenvolvimento de resistências realizar no máximo 2 aplicações anuais , com este ou outro fungicida do grupo dos DMI.			
TOMATEIRO (AR LIVRE E ESTUFA)	Alternarios e (<i>Alternaria sp.</i>)	50 mL/hL Máx.500 mL/ha	Iniciar os tratamentos no viveiro e após a transplantação com um produto aprovado para a finalidade, se necessário. Prosseguir os tratamentos com SCORE 250 EC Aplicar a intervalos de 14 dias, ao aparecimento dos primeiros sintomas ou em condições de humidade elevada. Para evitar o desenvolvimento de resistências realizar no máximo 2 aplicações anuais em tomateiro, no conjunto das doenças, com este ou outro fungicida do grupo dos DMI.	7		
TOMATEIRO (AR LIVRE)	Oídio (<i>Leveillula sp.</i>) Cladosporiose (<i>Cladosporium sp.</i>)					
ALCACHOFRAS (AR LIVRE)	Oídio (<i>Erysiphe sp.</i>)	500 mL/ha	Iniciar as aplicações imediatamente após os primeiros sintomas. Repetir a aplicação 14 dias depois, se necessário. Para evitar o desenvolvimento de resistências realizar no máximo 2 aplicações anuais , com este ou outro fungicida do grupo dos DMI.	14	500 - 1000	
BERINGELA (AR LIVRE)	Oídio (<i>Sphaeroteca sp.</i>)	50 mL/hL Máx.500 mL/ha		7		
MELOEIRO (AR LIVRE)				3		
COURGETTE (ABOBRINHA) (AR LIVRE)						
PIMENTEIRO (AR LIVRE)	Oídio (<i>Leveillula sp.</i>)	500 mL/ha		7		
ESPARGOS	Estenfilios e (<i>Stemphylium sp.</i>)			161		
AIPO (AR LIVRE)	Septoriose (<i>Septoria sp.</i>)			14		
FUNCHO (AR LIVRE)	Ramulariose (<i>Ramularia sp.</i>)		Iniciar as aplicações imediatamente após os primeiros sintomas. Repetir a aplicação 14 dias depois, se necessário.		1000	
BATATEIRA	Alternarios e (<i>Alternaria sp.</i>)	600 mL/ha	Iniciar as aplicações imediatamente após os primeiros sintomas. Repetir a aplicação 14 dias depois, se necessário. Para evitar o desenvolvimento de resistências realizar no máximo 2 aplicações anuais , com este ou outro fungicida do grupo dos DMI.	3	500 - 1000	
BETERRABA SACARINA	Cercosporiose (<i>Cercospora beticola</i>)	500 mL/ha	Iniciar os tratamentos após o aparecimento dos primeiros sintomas e repetir 14 dias depois. Caso necessário, prosseguir os tratamentos com um produto indicado para estas finalidades e com diferente modo de ação. Para evitar o desenvolvimento de resistências realizar no máximo 2 aplicações , no conjunto das	28		
	Ferrugem (<i>Uromyces betae</i>)					
	Oídio (<i>Erysiphe betae</i>)					

	Ramulario se (<i>Ramularia beticola</i>)		doenças, com este ou outro fungicida do grupo dos DMI.		
CENOURA	Alternarios e (<i>Alternaria dauci</i>)	50 mL/hL 500 mL/ha	Iniciar as aplicações imediatamente após os primeiros sintomas. Repetir a aplicação 14 dias depois, se necessário. Para evitar o desenvolvimento de resistências realizar no máximo 2 aplicações , no conjunto das doenças, com este ou outro fungicida do grupo dos DMI.	14	
	Oídio (<i>Sphaerotheca fuliginea</i>)				
	Cercosporiose (<i>Cercospora carotea</i>)				
CRAVEIRO (EM ESTUFA)	Ferrugem (<i>Uromyces sp.</i>)	50 mL/hL 500 mL/ha	Iniciar os tratamentos imediatamente após o aparecimento dos primeiros sintomas e repetir, se necessário. Para evitar o desenvolvimento de resistências realizar no máximo 2 aplicações , no conjunto das doenças, com este ou outro fungicida do grupo dos DMI.	-	500 - 1000
GLADIÓLO					
ROSEIRA (EM ESTUFA)	Oídio (<i>Oidium leucoconium</i>)	50 mL/hL 500 mL/ha			
	Ferrugem (<i>Uromyces sp.</i>)				

Alargamento de espectro para usos menores

Cultura	Doenças	Concentração (mL/hL)	Condições de utilização	Requerente	Intervalo Segurança (dias)
Aipo (caule)	Cercosporiose Septoriose	50	Nº máx. de aplicações: 2 , com intervalos de 14 dias, com este ou outros DMI. Alternar com outros modos de ação.	A.I.H.O AVAPI	14
Alecrim (ar livre)	Oídio			Iberian Salads	
Alecrim	Alternaria	25 – 50	Aplicar desde as primeiras folhas verdadeiras, ao aparecimento dos primeiros sintomas. Nº máx. de aplicações: 2 , com intervalos de 14 dias.	FRESH CUT, Lda.	14
Alho francês	Ferrugem	50	Iniciar os tratamentos ao aparecimento dos primeiros sintomas. Nº máx. de aplicações: 2 , com intervalos mínimos de 14 dias.	A.I.H.O	21
Beterraba de mesa (ar livre)	Oídio		Nº máx. de aplicações: 2 , com intervalos de 14 dias, com este ou outros DMI. Alternar com outros modos de ação.	Iberian Salads	28
	Ferrugem				
Cebolinho (ar livre)	Cercosporiose		14		
Calibrachoa	Ferrugem	Aplicar logo após os primeiros sintomas. Nº máx. de aplicações: 2	PELPOR	-	
Antúrios	Antracnose		D.R.A Madeira	-	
Cerejeira	Moniliose	30	Nº máx. de aplicações: 2 , com intervalos de 7 a 14 dias.	Syngenta	7
Coentros (ar livre e estufa)	Alternaria	25 – 50	Aplicar desde as primeiras folhas verdadeiras, ao	FRESH CUT, Lda.	14

	Oídio		aparecimento dos primeiros sintomas. Nº máx. de aplicações: 2, com intervalos de 14 dias.				
Couve-de-Pequim (ar livre)	Alternariose	50	Aplicar logo após os primeiros sintomas. Nº máx. de aplicações: 2 com os produtos que têm por base DMI, (intervalos mínimos de 14 dias).	Frupor	21		
Couve portuguesa (inclui couve-tronchuda, couve-penca) Couve - galega				A.I.H.O			
Couve de Bruxelas				Ferrugem branca		Iberian Salads	14
Estragão (ar livre)				Oídio			
Hortelã (ar livre)				Ferrugem			
Fava				Antracnose		AVAPI	7
Couve-flor	Ferrugem branca	50	Nº máx. de aplicações: 2, com intervalos de 14 dias. Alternar com outros modos de ação.	A.I.H.O	14		
Couve-brócolo	Ferrugem branca						
	Alternariose						
Couve-repolho, Couve-coração, Couve-roxa, Couve-lombarda	Alternariose			HORTA			
Diospireiro	Mancha circular <i>(Mycosphaerella nawae)</i>	20 – 40	Tratar em condições favoráveis ao desenvolvimento da doença, durante a floração. Nº máx. de aplicações: 2, com intervalos de 15 a 20 dias, por cultura com este produto e 3 no total dos fungicidas DMI.	Luís Sabbo	O intervalo de segurança é coberto pela época de aplicação (durante a floração).		
Feno grego (ar livre e estufa)	Alternaria	25 – 50	Aplicar desde as primeiras folhas verdadeiras, ao aparecimento dos primeiros sintomas. Nº máx. de aplicações: 2, com intervalos de 14 dias.	FRESH CUT, Lda.	14		
	Oídio						
Framboesa (ar livre e estufa)	Ferrugem	40	Máximo 2 tratamentos em pré-floração.	Lusom-rango	-		

Framboesa (ar livre)	Oídio	300 – 400 mL/ha	Iniciar os tratamentos em condições favoráveis ao desenvolvimento das doenças. Nº máx. de aplicações: 2	Syngenta	7
	Antracnose				
Manjeriço (ar livre e estufa)	Oídio	25 – 50	Nº máx. de aplicações: 2 , por ciclo cultural. Prosseguir com fungicidas com diferentes modos de ação SPE3= 5 metros ou em alternativa, utilizar bicos anti-deriva que garantam, pelo menos 50% de redução no arrastamento da calda.	FRESH CUT, Lda.	14
Nabo	Ferrugem branca	40	Nº máx. de aplicações: 2 , por ciclo cultural (intervalos mínimos de 14 dias). Alternar com outros modos de ação SPE3= 5 metros ou em alternativa, utilizar bicos anti-deriva que garantam, pelo menos 50% de redução no arrastamento da calda.	C.A. Loures	28
Nabo		50		A.I.H.O	
Oregãos (ar livre)	Oídio	50	Nº máx. de aplicações: 2 , com intervalos de 14 dias. Alternar com outros modos de ação.	Iberian Salads	14
Pastinacas				Camposol II	
Salsa (ar livre e estufa)	Alternariose	50	Tratar ao aparecimento dos primeiros sintomas. Nº máx. de aplicações: 2 , com intervalos de 14 dias, com este ou outros produtos que contenham DMI.	C.A. Loures FRESH CUT	14
Salva (ar livre)	Oídio		Nº máx. de aplicações: 2 por ciclo cultural	Iberian Salads	
Salsa de raiz grossa (ar livre)	Alternariose	40	Aplicar logo após os primeiros sintomas. Nº máx. de aplicações: 2	Camposol	
Eucalipto (viveiros)	Antracnose	50	Aplicar ao aparecimento dos primeiros sintomas. Nº máx. de aplicações: 3 com este ou outro produto que contenha DMI.	Syngenta	-
	Alternariose				
	Oídio				
Mangueira	Oídio da mangueira	35	Iniciar os tratamentos ao aparecimento dos primeiros sintomas na rebentação das folhas, flores e frutos.	Madagro	7
Papaieira	Oídio da papaieira	25	Nº máx. de aplicações: 3 com intervalos de 15-21 dias.		7
Damasqueiro (Ar livre)	Lepra	30	Iniciar os tratamentos desde o aparecimento da ponta verde das folhas, em condições favoráveis ao desenvolvimento das doenças.	Syngenta	7
	Oídio				
	Crivado				

	Moniliose		Nº máx. de aplicações: 2		
Nespereira	Pedrado	30	Iniciar os tratamentos desde o aparecimento da ponta verde das folhas, em condições favoráveis ao desenvolvimento das doenças. Nº máx. de aplicações: 3 com intervalos de 10-12 dias		7
Ameixeira	Oídio	30	Iniciar os tratamentos em condições favoráveis ao desenvolvimento das doenças. Nº máx. de aplicações: 2		7
	Moniliose				
Amora-silvestre (ar livre)	Oídio	300 – 400 mL/ha	Iniciar os tratamentos em condições favoráveis ao desenvolvimento das doenças. Nº máx. de aplicações: 2 com intervalos de 7-10 dias		
	Antracnose				
	Ferrugem				
Videira	Doença do lenho	50	Pulverizar no estado fenológico C. Número máximo de tratamentos: 1. Agricultura de ar livre e sob coberto (malha) SPe3= 10 m em relação às águas de superfície ou em alternativa, utilizar bicos antideriva que garantam, pelo menos 50% de redução no arrastamento da calda.	DRAA	
Plantas ornamentais para produção de folha, flor e/ou fruto (de corte e em vaso)	Oídio	250 – 500 mL/ha	Tratar ao aparecimento dos primeiros sintomas e, repetir, se necessário. Nº máx. de aplicações: 2 com intervalos de 14 dias	APPPFN	-
Plantas ornamentais em viveiro para a produção de estacas (ar livre e estufa)	Ferrugem	50	Durante todo o ano, ao aparecimento dos primeiros sintomas ou em condições favoráveis à doença. Nº máx de aplicações: 2	Syngenta Moncara-pacho	-
	Oídio				

Proteção Integrada

Segundo a **Diretiva do Uso Sustentável** (Diretiva 2009/128/CE) que foi transposta para a **Lei nº 26/2013** (a 11 de Abril), é obrigatória a aplicação dos princípios gerais da Proteção Integrada por todos os utilizadores profissionais. Cumpridos esses princípios gerais, **todos os produtos fitofarmacêuticos autorizados em Portugal, para o combate aos inimigos das culturas são passíveis de ser utilizados em Proteção Integrada.**

LMR

Informação relativa aos **LMRs**, consultar a informação na página oficial da EU: https://ec.europa.eu/food/plant/pesticides_en

Modo de Preparação da Calda e Utilização

No recipiente onde se prepara a calda deitar metade da água necessária. Juntar a quantidade de produto a utilizar e completar o volume de água, agitando sempre.

O **SCORE 250 EC**® não é corrosivo. No entanto, depois de cada tratamento, deve-se lavar o material de aplicação e passar várias vezes com água simples após a prévia remoção dos bicos e dos crivos, que devem ser lavados separadamente.

Para aplicação com barra de pulverização em culturas baixas:

Calibrar corretamente o equipamento, calculando o volume de calda gasto por ha, de acordo com o débito do pulverizador (L/min), da velocidade e largura de trabalho, com especial cuidado na uniformidade da distribuição da calda.

A quantidade de produto e o volume de calda deve ser adequado à área de aplicação, respeitando as doses indicadas.

Para aplicação em culturas arbustivas e arbóreas:

Calibrar corretamente o equipamento, assegurando a uniformidade na distribuição de calda no alvo biológico pretendido.

Calcular o volume de calda gasto por ha em função do débito do pulverizador (L/min), da velocidade e largura de trabalho (distância entrelinhas).

Nas fases iniciais de desenvolvimento das culturas aplicar a calda com a concentração indicada. Em pleno desenvolvimento vegetativo, adicionar a quantidade de produto proporcionalmente ao volume de água distribuído por ha, pelo pulverizador, de forma a respeitar a dose.

Precauções Biológicas

Para evitar o desenvolvimento de resistências realizar no máximo, com este ou outro fungicida do grupo dos DMI's:

- 3 tratamentos em macieira, pereira e videira
- 2 tratamentos nas restantes culturas.

Aconselha-se a aplicação preventiva do produto e a alternância de fungicidas de diferente modo de ação. **Não se deve aplicar este produto em locais onde se verifiquem quebras de eficácia após aplicações repetidas com fungicidas com o mesmo modo de ação – DMI.**

Em macieira e pereira, se durante as 2 horas que se seguirem a uma aplicação do **SCORE 250 EC**® se verificar queda de chuva, deve repetir-se o tratamento pois o produto não teve tempo para penetrar nos órgãos vegetativos.

Precauções Toxicológicas, Ecotoxicológicas e Ambientais**PERIGO**

- Pode ser mortal por ingestão e penetração nas vias respiratórias.
- Provoca irritação ocular grave.
- Muito tóxico para os organismos aquáticos com efeitos duradouros.
- Não comer, beber ou fumar durante a utilização deste produto.
- Usar luvas de proteção/vestuário de proteção/proteção ocular/proteção facial.
- EM CASO DE INGESTÃO: contacte imediatamente um CENTRO DE INFORMAÇÃO ANTIVENENOS ou um médico.
- SE ENTRAR EM CONTACTO COM OS OLHOS: enxaguar cuidadosamente com água durante vários minutos. Se usar lentes de contacto, retire-as, se tal lhe for possível. Continuar a enxaguar.
- NÃO provocar o vômito.
- Caso a irritação ocular persista: consulte um médico.
- Recolher o produto derramado.

- Eliminar o conteúdo/embalagem em local adequado à recolha de resíduos perigosos.
- Pode provocar pele seca ou gretada, por exposição repetida.
- Ficha de segurança fornecida a pedido.
- Não contaminar a água com este produto ou com a sua embalagem.
- Para proteção dos organismos aquáticos, respeitar uma zona não pulverizada de 20 m em relação às águas de superfície, em pomóideas e prunóideas.
- Para proteção dos organismos aquáticos, respeitar uma zona não pulverizada de 20 m em relação às águas de superfície ou em alternativa, utilizar bicos anti-deriva que garantam, pelo menos 90% de redução no arrastamento da calda durante a aplicação do produto, em oliveiras. Se utilizar bicos anti-deriva que garantam, pelo menos 75% de redução no arrastamento da calda durante a aplicação do produto, a zona não pulverizada pode ser reduzida para 10 m.
- Para proteção dos organismos aquáticos, respeitar uma zona não pulverizada de 10 m em relação às águas de superfície ou em alternativa, utilizar bicos anti-deriva que garantam, pelo menos 50% de redução no arrastamento da calda durante a aplicação do produto, em videiras.
- Para proteção dos organismos aquáticos, respeitar uma zona não pulverizada de 5 m em relação às águas de superfície ou em alternativa, utilizar bicos anti-deriva que garantam, pelo menos 50% de redução no arrastamento da calda durante a aplicação do produto, nas outras culturas.
- Impedir o acesso de trabalhadores e pessoas às zonas tratadas até à secagem do pulverizado.
- Na entrada dos trabalhadores às zonas tratadas após a aplicação, estes deverão usar luvas, camisa de mangas compridas, calças, meias e sapatos.
- Usar luvas e proteção ocular/facial durante a preparação da calda e a aplicação do produto.
- Após o tratamento lavar bem o material de proteção, tendo cuidado especial em lavar as luvas por dentro.
- Manter em local seco, ventilado e protegido dos raios solares.

Em caso de intoxicação contactar o Centro de Informação Antivenenos. Telef: 800 250 250



A embalagem vazia deverá ser lavada três vezes, fechada, inutilizada e colocada em sacos de recolha, devendo estes serem entregues num centro de receção Valorfito; as águas de lavagem deverão ser usadas na preparação da calda.

Os resultados da aplicação deste produto são suscetíveis de variar pela ação de fatores fora do nosso domínio pelo que apenas nos responsabilizamos pelas características previstas na Lei.

Embalagens

1 L e 5 L.

Autorização de venda nº 0904, concedida pela DGAV

AS INFORMAÇÕES CONTIDAS NESTE DOCUMENTO NÃO DISPENSAM A LEITURA ATENTA DO RÓTULO DA EMBALAGEM.

FT: 110723